

# LCI 486 Minha alma entoa um hino

L: Paul Gerhardt, 1607-1676; M: Johann G. Ebling, 1637-1676  
A: Ingo Schreiner

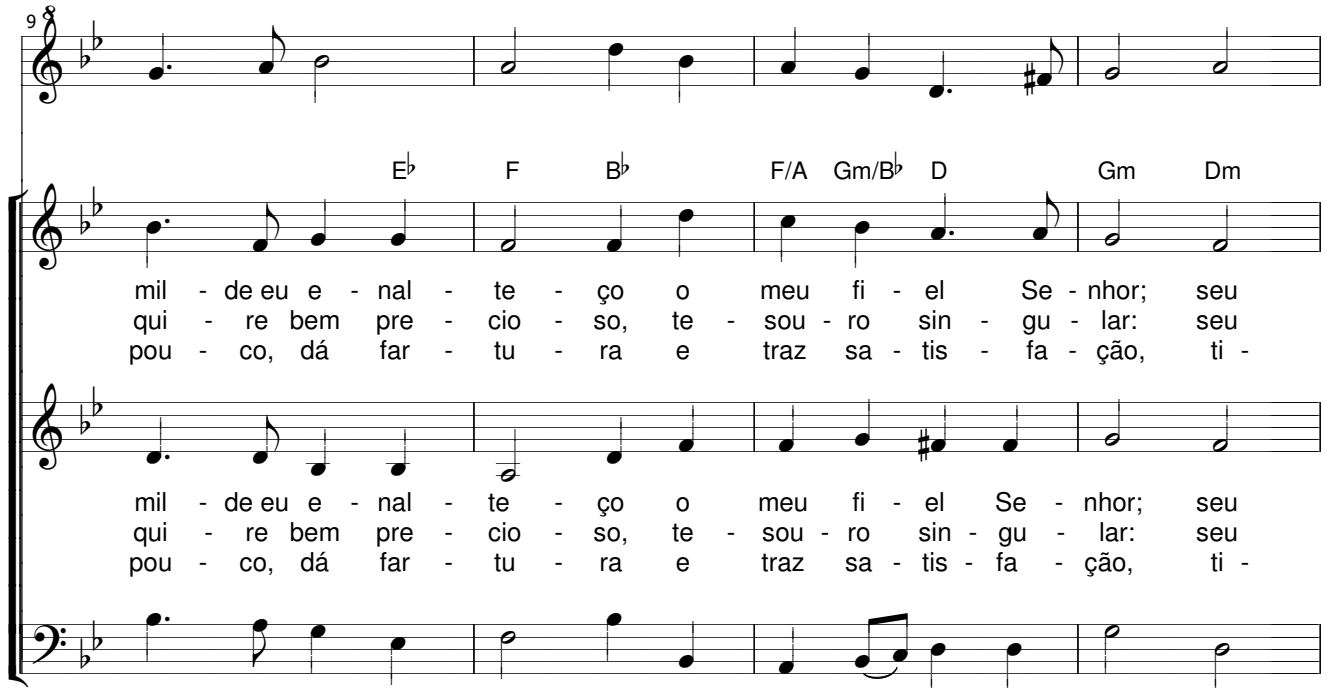
*Flauta ad libitum*

1. Mi - nha al - ma en - to - a um hi - no de e - xal - ta - ção a Deus que em  
 2. Ben - di - to o que se gui - a por Deus, seu Sal - va - dor! Quem  
 3. De mil ma - nei - ras Deus vem da mor - te nos sal - var. Sus -

5

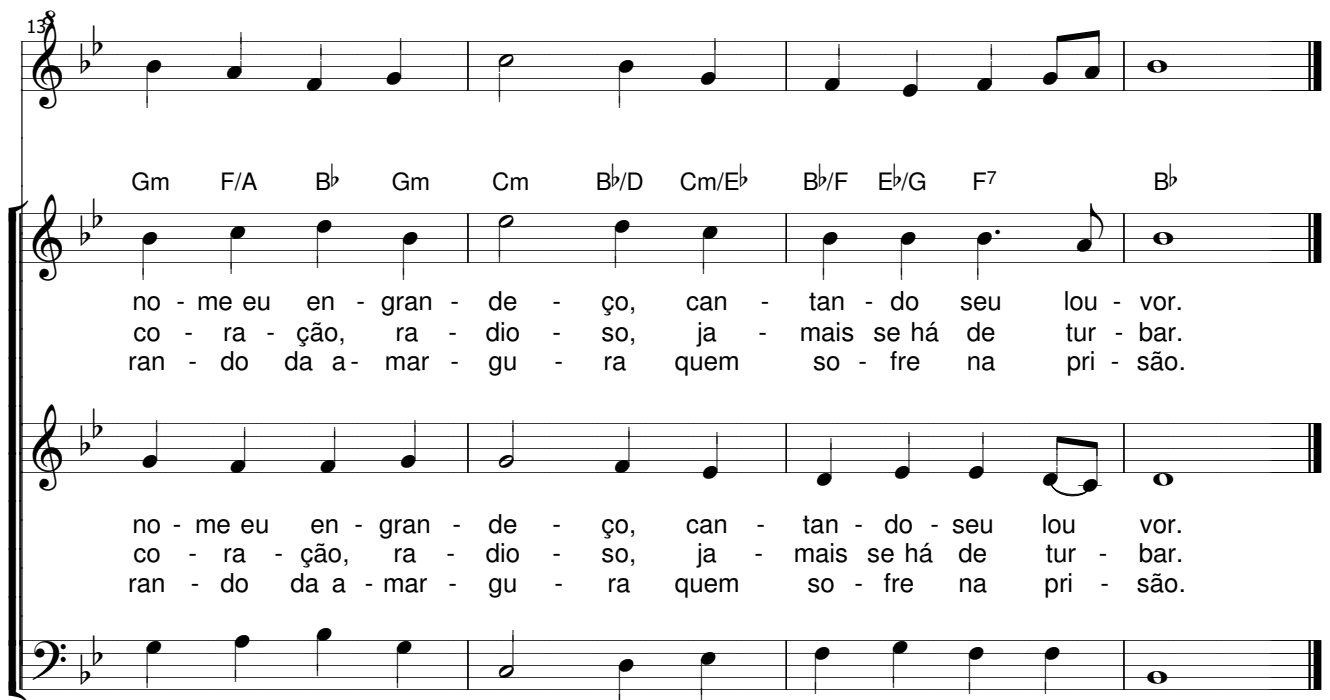
seu po - der di - vi - no go - ver - na ter - ra e céus. Hu -  
 ne - le só con - fi - a, em co - mu - nhão e a - mor. Ad -  
 ten - ta - nos, a - co - de, se fo - me se a - las - trar. Com

9



mil - de eu e - nal - te - ço o meu fi - el Se - nhor; seu  
qui - re bem pre - cio - so, te - sou - ro sin - gu - lar: seu  
pou - co, dá far - tu - ra e traz sa - tis - fa - ção, ti -

13



no - me eu en - gran - de - ço, can - tan - do seu lou - vor.  
co - ra - ção, ra - dio - so, ja - mais se há de tur - bar.  
ran - do da a - mar - gu - ra quem so - fre na pri - são.

4. Os cegos iluminam com fé e esplendor.  
A sua paz divina expulsa o amargor.  
Enfermos e abatidos, em medo e solidão, verão,  
agradecidos, que Deus é justo e bom.

5. Sou por demais pequeno para entoar louvor.  
Deus é o Rei supremo, eu uma murcha flor.  
Porque sou pertencente ao povo do Senhor,  
é justo que eu aumente, no mundo o seu louvor.